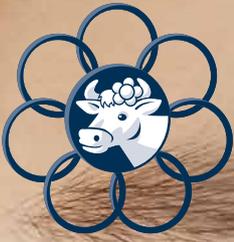


Trimestral  
Nº 285 • 2019



# LACTICOOP

Boletim Informativo dos Cooperantes





# RODASA

COMÉRCIO DE VEÍCULOS, S.A.

Serviço de Manutenção Permanente  
24h/dia, 7 dias por semana  
Em todo o País

Telefone: ..234 590 320  
Telefax: ..234 590 321  
E-mail: ..rodasa@rodasa.pt



# Editorial

**A** melhoria das condições do Bem-Estar Animal nas explorações leiteiras tem merecido desde há muitos anos a esta parte uma atenção muito especial pelos produtores de leite e suas Organizações. Tem sido nesta área que os produtores de leite tem vindo a fazer grandes investimentos, modernizando as suas instalações pecuárias e em alguns casos construindo de raiz novos estábulos. Só gozando de boas condições de bem-estar os animais podem ser saudáveis e consequentemente produzirem leite de qualidade e em quantidade.

Todos sabemos que os consumidores estão hoje muito atentos à origem dos produtos que consomem e às condições em que os mesmos são produzidos. Não basta ter uma embalagem atractiva, para que o consumidor compre um determinado produto e se fidelize a uma determinada marca.

Os próprios partidos políticos têm hoje na sua agenda uma maior preocupação com os direitos dos animais e a sustentabilidade do planeta Terra.

Na Lacticoop temos vindo a adoptar as melhores práticas para a preservação da qualidade do leite desde a sua origem até à entrega na fábrica, através do acompanhamento permanente da qualidade do leite recolhido, podendo afirmar que o leite que entregamos nas fábricas tem excelentes padrões de qualidade, nomeadamente em termos de higiene e sanidade animal.

Querendo dar um contributo decisivo para criar confiança nos consumidores do leite português, a LACTICOOP está neste momento a desenvolver um projecto de certificação em Bem-Estar Animal das explorações dos nossos produtores de leite com base no protocolo Welfare Quality.

Estamos em condições de poder afirmar que todo o leite que é tratado e transformado pela nossa participada LACTOGAL, é sujeito aos mais rigorosos testes de controlo de qualidade, que podem garantir ao consumidor total confiança e segurança alimentar.

Joaquim Maria de São José Cardoso  
(Presidente do Conselho de Administração)



## A Não Perder

### **Árvore do Mês - Teixo**

pag. #4

### **Agricultura como sector vital**

pag. #6

### **As Moedas do Leite – Parte II**

pag. #7

### **A melhorar a eficiência energética na nutrição animal**

Pag. #8

### **Impacto ambiental da produção do leite**

pag. #10

### **Roteiro para Neutralidade Carbónica 2050**

pag. #12

### **CPES discute futuro da economia social em encontro nacional com especialistas do setor**

pag. #18

#### **Boletim Informativo Ficha Técnica**

**Depósito legal:**  
217931/04

**Periodicidade:**  
Trimestral

**Tiragem:**  
850 Exemplares

#### **Colaboraram neste número:**

Álvaro Correia  
André Oliveira  
Fernandes da Silva  
Fernando Cardoso  
Fernando Taveira  
Henrique Moreira  
Herminio Catarino  
Luis Salgado  
Mário Cupido

#### **Redacção:**

Av. de Oita, 7 r/c - Apartado 92  
3810-143 Aveiro - EC AVEIRO  
Telef. 234 377 280  
Fax 234 377 281

#### **Coordenação:**

M. Fernandes da Silva

#### **Execução Gráfica:**

Creativelab, Branding Studio  
Rua José Afonso 9, 3800-438 Aveiro  
Tlf.: 234 346 130 | design@creativelab.pt

#### **Impressão**

Litoprint  
Zona indust. 3 Marcos  
Vale do Grou - Apartado34  
3754-908 Aguada Cima-ÁGUEDA  
Telef.: 234 600 330

#### **Recepção de anúncios:**

Todos os textos, publicidade e imagens devem ser entregues **até ao dia 15 de cada Mês.**

## Teixo

# Morte e Ressurreição



**O**s Celtas privaram de perto com esta árvore. Associavam-na à superstição e à morte. Velhas igrejas com reconhecido interesse histórico na Irlanda e País de Gales ostentam ainda hoje seculares teixos nos seus adros e cemitérios. Dizia Ovídeo que o caminho para o inferno era ladeado de teixos.

E nem da fama de ter servido para fazer a cruz que Jesus Cristo carregou esta árvore se livrou. Os romanos sentiram a morte infligida às suas legiões pelas setas e lanças talhadas dos flexíveis ramos dos teixos de pontas envenenadas com a maceração das suas folhas e seiva, arte em que os druidas eram exímios. As partes verdes da planta contém um tóxico alcaloide – taxina – capaz de infligir a morte aos animais que a consumam, razão que levou os pastores, em algumas regiões a perseguirem os teixos quase até à sua extinção.

A Idade Média, com as suas infundáveis guerras, quase dizimou os povoamentos de teixo (teixeiras) já que era a sua madeira a mais utilizada no fabrico de lanças, arcos, flechas, bestas e demais material bélico da época. O longo e certo arco do Robim dos Bosques poderá também ter sido feito do teixo, mas essa era uma boa guerra...

O sempre verde das folhas do teixo inspira ressurreição, fuga do ambiente gelado e triste que caracteriza os invernos das regiões onde a árvore cresce. Da sua bonita madeira, qual ébano do norte, tão utilizada na guerra e na caça, também se fazem peças de marcenaria e instrumentos musicais.

E se os elementos venenosos que carrega o associam à morte, outro alcaloide que também produz – taxol – é hoje muito procurado pela medicina para o tratamento e prevenção de diversos tipos de cancro guiando-o à perpetuidade, pelo menos até ao Dia do Juízo Final.

“O teixo aponta para o alto. Tem forma gótica. Os olhos seguem-no e encontram a lua ...”

(A lua e o teixo – Sylvia Plath)

**Nome científico:** *Taxus baccata*

**Nomes vulgares:** Teixo / Castelhana – tejo / Francês – if / Inglês – yew / alemão – eibe / italiano - tasso

**Família:** Taxaceae

**Género:** *Taxus*

### Características botânicas

**Folhas:** Perenes, em forma de agulha com 1 a 4 cm de comprimento e 3 mm de largura. Apresentam-se glabras, num tom verde muito carregado e homogêneo na página superior e com ligeiras estrias verde-amareladas na inferior.

**Flores:** Entre nós aparecem de Março a Abril e tratando-se duma árvore dioica as flores masculinas e femininas estão em plantas diferentes. Tanto umas como outras são pequenas e aparecem nas axilas das folhas. As femininas são uns simples óvulos nus de cor verde. As masculinas apresentam-se como glomérulos solitários, de cor amarela, com abundante produção de pólen que é disseminado pelo vento.

**Fruto:** O teixo pertence à divisão das plantas gimnospérmicas. O fruto, embora se assemelhe a uma baga, não passa dum pseudofruto em que a pequena semente aparece envolvida por um invólucro carnudo, em forma de taça, de cor vermelha muito intensa que se designa por arilho ou arilo.

**Tronco:** O tronco apresenta-se frequentemente escondido no interior da ramagem muito densa e abundante logo a partir da base. É muito flexível, castanho-avermelhado e fibroso e com a idade torna-se liso e frequentemente com porções



ocas. A casca é particularmente sensível, danificando-se com facilidade.

**Perfil:** Copa piramidal ou alargada com os ramos próximo da horizontal. Porte arbóreo ou arbustivo podendo as árvores mais velhas atingir 15 a 20 metros de altura.

O teixo é originário da Europa e ao longo do tempo espalhou-se pelo Norte de África e Ásia Menor. Em Portugal ainda é possível encontrá-lo espontâneo nas encostas da Serra da Estrela e Gerês mas tem sido muito dizimado pelos fogos.

A povoação de Teixoso deverá o nome à concentração de teixos que já existiu na zona. Hoje ainda aí podemos apreciar um centenário exemplar na Quinta de S. João. Mas mais ao sul a cidade de Évora deve também o nome ao teixo que os celtas mais antigos designavam por eburus. Dos campos de pastoreio também tem sido sistematicamente erradicado para prevenir envenenamentos do gado embora sejam apenas os cavalos e burros a mostrar maior sensibilidade ao alcaloide. No norte da China, já recentemente, foram plantadas áreas significativas de teixos para fins medicinais ainda antes do taxol ser obtido doutras formas.

Esta árvore de crescimento lento não é muito exigente em solos embora prefira os calcários, mais frescos, frequentemente acompanhando as linhas de água. Suporta melhor algum ensombramento do que o sol muito intenso e não tolera a influência marítima. Cresce nas encostas dos 500 aos 1000 ou mesmo 1200 metros suportando bem as baixas temperaturas até aos -25 graus. Este facto, associado ao permanente verde da sua folhagem, densidade da ramagem, capacidade de reagir a cortes intensos e ainda por suportar a poluição urbana, tem vindo a vulgarizar cada vez mais alguns cultivares da espécie na constituição de sebes nos jardins e demais espaços verdes dos países do norte da Europa. No Outono, nos bairros residenciais de Varsóvia, o chilrear dos

bandos de tordos é ensurdecedor. Debicam com cuidado o bonito arilo rejeitando para os passeios as sementes venenosas. E quando chega a neve e o verde resplandecente do teixo se eleva do manto branco que tudo cobre, temos a certeza que estamos na presença duma árvore diferente...

Mário Cupido



# Agricultura como sector vital



**T**odos fazemos previsões! Todos queremos sucesso! Todos esperamos resultados positivos! Só que temos sempre por perto as variáveis inerentes ao exercício agrícola anual ou variáveis inerentes a determinada cultura.

A identificação das variáveis intervenientes ao sucesso do empresário agrícola, como pessoa que tem que tomar determinadas decisões, é de vital importância para orientar as suas acções, visando colocar eficientemente todos os escassos recursos que visam obter e estimular a produção.

Nos anos após a adesão à Comunidade Europeia através de inúmeros programas de investimento, visando a ajuda e o desenvolvimento agrícola do país e individualmente do empresário, houve grande fluxo de capital para capacitar as explorações de equipamentos e conhecimento, visando o tão esperado desenvolvimento. Os resultados em grande parte estão à vista. Grandes empresas ligadas à produção e transformação de produtos agrícolas que nos tem proporcionado competitividade em determinados sectores e em relação aos demais parceiros comunitários.

Podemos dar ênfase aos projectos de emparcelamento, aos projectos de regadio e individualmente aos projectos de modernização das explorações agrícolas e pecuárias. Muito mais há a fazer... restrições de ordem orçamental, de dimensão da propriedade e competitividade vão sempre ser uma sombra. Essa sombra pode servir para mudar de sistema produtivo, de cultura ou até mesmo o abandono em detrimento de outro empresário arrendando ou vendendo suas terras. Algo terá que ser feito. Não nos podemos escudar no ditado popular, que melhores dias virão. Podem ou não vir. Se não vierem não podemos empobrecer alegremente e votar ao atraso o desenvolvimento do país.

Países ricos têm uma agricultura rica e desenvolvida, sendo

estratégica como fonte de alimento. Sector primário da sua economia. Primário de 1º de fulcral. Pensemos nisso. O quanto importante são os agricultores! Vamos caminhar rumo ao sucesso.

Vários autores e o desafio da lógica, concordam que o sucesso e a eficiência de uma empresa agrícola estão relacionados com a qualidade e quantidade dos factores de produção bem como a gestão eficiente do sistema de produção. O factor humano em meu entender é o mais importante, pois por mais favoráveis que sejam as condições de uma exploração agrícola, é o produtor o elemento chave na administração de todos os recursos. As suas qualidades pessoais, características socioculturais individuais, capacidade de gestão e capacitação administrativa, são em meu entender as que mais determinam o sucesso e rentabilidade das explorações agro-pecuárias.

Agricultores capacitados.

Temos muitos, o meu dia-a-dia permite-me estar em contacto com eles e bebo muito do seu conhecimento, aprendo, vejo suas dificuldades e a forma como eles as ultrapassam. O trabalho árduo destes senhores, suas famílias, a sua resiliência, conhecimento e fé no futuro, permite-me dizer: "O sector primário em Portugal tem um futuro promissor".

Vamos continuar a ajudar no investimento e desenvolvimento das nossas explorações agrícolas.  
Rumo ao futuro...

Fernando Taveira

# As Moedas do Leite - Parte II

Quando a indústria leiteira cunhava as suas próprias moedas

No último número começamos a contar a história das moedas do leite e de como elas foram usadas, agora terminamos a apresentação das moedas conhecidas, com novos usos e costumes.

Escola Prática de Lacticínios de Castelo de Paiva “Frutuária de Castelo de Paiva”

## A Escola Prática de Lacticínios de Castelo de Paiva

“Frutuária de Castelo de Paiva” foi criada em 18 de julho de 1888 no âmbito da reforma do ensino agrícola de Fontes Pereira de Melo.



Moeda da Frutuária de Castelo de Paiva - valores conhecidos: 1 Litro - latão, 25mm, 3.2g, uniface  
5 Litros - latão, 27.5mm, 4.2g, uniface

Os dados históricos são escassos e contraditórios e não é certo que a escola tenha chegado a funcionar, pois só 10 anos mais tarde viu o seu plano aprovado, havendo no entanto insinuações que em 1891 estaria já em pleno funcionamento... e já se propunha encerrar mantendo apenas a frutuária. Certo é que as instalações, ainda existentes no Parque das Tílias à entrada da cidade, tinham uma leitaria destinada a habilitar os alunos no fabrico de manteiga e queijo e que terá funcionado durante um período mais alargado, provavelmente nas mãos de privados.

Notícias de 1913 referem o Conde de Castelo de Paiva como sendo o proprietário de uma Frutuária, sendo que a sua casa senhorial ficava na Quinta da Boavista (a 500m do Parque das Tílias) é previsível que se tratasse da mesma.

Uma segunda emissão da moeda substitui a palavra “Frutuária” por “Boavista”. Embora sem poder comprovar, dada a semelhança entre ambas as moedas e a notícia da frutuária do conde, deduzimos que estas estejam ligadas, sendo a segunda porventura usada num eventual posto de concentração na Quinta da Boavista, ou talvez seja uma emissão posterior.



Moeda da Boavista de Castelo de Paiva - valores conhecidos: 1 Litro - latão, 24.5mm, 2.6g, uniface  
5 Litros - latão, 27.5mm, 3.3g, uniface

Destas moedas não foram encontrados registos históricos, mas dada a época é previsível que servissem de pagamento do leite aos produtores, tal como nas fábricas anteriores.

## Fábrica de Manteiga - Monsão

Nada mais sabemos sobre esta fábrica senão o que está inscrito no Anuário Comercial Português de 1910, que refere estar sediada em Tangil (freguesia vizinha de Riba de Mouro), sendo os proprietários Francisco Antas Pires, João José Alves e Gavinho.

É de notar a semelhança destas moedas com as da Cannas Affonso e C<sup>a</sup>. Em paralelismo, presume-se que as fichas seriam usadas contraentrega do leite para o pagamento posterior aos produtores.



Moeda da Fábrica de Manteiga, Monsão - valores conhecidos: 1 Litro - 1904 - latão, 21mm, 3,3g  
5 Litros - 1904 - latão, 25mm, peso desconhecido

## Sociedade Cooperativa Piedense

Numa nota um pouco diferente, e provavelmente de período posterior às restantes, surgem as moedas da Sociedade Cooperativa de Consumo Piedense. Esta cooperativa surgiu em 1893 e foi uma das precursoras das cooperativas de consumo, que teriam um papel crítico na vida das comunidades onde se inseriam e que permitiriam colmatar as necessidades básicas das populações em períodos de carências como foram as duas guerras mundiais. Em 2010 encerrou a sua atividade, após cinco anos de fusão na Pluricoop, mas reabriu com novo fôlego em 2014.



Moeda da Soc. Coop. Piedense - valores conhecidos: 1/4 Litro - latão, 34x28mm, 5,9g, uniface  
1/2 Litro - latão, 34x28mm, 5,9g, uniface  
1 Litro - latão, 34x28mm, 6,7g, uniface

Neste caso as moedas não serviriam para pagar aos produtores, mas como um pré-pagamento, ou mesmo racionamento, dos produtos ou serviços que o cliente usufruiria posteriormente. Neste género de cooperativas existem moedas relativas a vários produtos, sendo o pão o mais frequente. A Soc. Coop. Piedense é a única da qual conhecemos moedas referentes ao leite. Têm ainda a particularidade de serem ovais (formato não muito comum) e a maior parte delas estão numeradas no reverso (seguramente para controlo de quantidades).

Outras Moedas do Leite terão existido com certeza, tendo-se perdido para a história, ou estando apenas à espera de ser reencontradas. Mas as que existem carregam um bocado da história da indústria leiteira e permitem-nos reviver outros tempos e outras vidas... para que não fiquem esquecidos.

Tem mais informações, ou conhece outras Moedas do Leite, ou de Cooperativas? Ajude-nos.

Esta é uma pesquisa em curso, como tal quaisquer informações novas serão úteis para completar este registo histórico e serão muito bem-vindas. Por favor partilhe o seu conhecimento para o correio eletrónico: LMSALGADO@LACTICOOP.PT

# Yea-Sacc 1026<sup>®</sup>

A melhorar a eficiência energética na nutrição animal  
André Oliveira, Alltech Portugal



**Yea-Sacc 1026<sup>®</sup> é uma cultura da levedura *Saccharomyces cerevisiae* estirpe 1026, uma estirpe especificamente selecionada pela sua influência no desempenho animal.**

Com uma baixa taxa de inclusão no alimento, inúmeras pesquisas demonstram a eficiência no desempenho animal.

É ideal para a animais bovinos (produção de carne e laticínios), bezerros lactentes e equinos.

Yea-Sacc 1026<sup>®</sup> fornece a plataforma nutritiva necessária para sustentar a produção e performance mais elevadas. Porque mantém a condição corporal nos animais de produção elevada, e realça a digestibilidade do alimento, pode considerar-se um melhorador da eficiência energética.

**Mais de 35 anos de pesquisa e produção própria, permitem à Alltech fornecer as leveduras do mercado mais consistentes.**

1. Reduzem a flutuação no pH
2. Mantêm os micróbios do rúmen

firmemente ativos, que acelera a digestão da alimentação e o retorno do rúmen, permitindo a maior ingestão

3. Promovem o crescimento de bactérias que digerem fibras no rúmen, suportando assim a taxa e a extensão da digestão da forragem.

4. Estimulam a atividade das bactérias que convertem o ácido láctico em ácido propiónico.

5. Promovem a estabilidade do rúmen, evitando as amplas variações no pH ruminal que interferem na digestão da fibra e na ingestão de ração.

6. Fornecem retornos consistentes e altamente rentáveis através de um maior desempenho.

7. Demonstram como as tecnologias apoiadas pela pesquisa constante podem ajudar a impulsionar a indústria a enfrentar os desafios da produção animal através da provisão de soluções nutricionais.

• J. M. Tricarico, G. A. Harrison<sup>1</sup> and J. D. Johnston publicaram metanálise de 52 trabalhos científicos e identificaram pelo menos dois efeitos do Yea-Sacc<sup>®</sup>1026 na fermentação ruminal:

Aumento do pH ruminal e aumento da taxa de digestão de FDN

Estes dois efeitos têm um impacto positivo no suprimento de nutrientes. Modelando os efeitos do Yea-Sacc<sup>®</sup>1026 sobre o pH ruminal e sobre a taxa de digestão de FDN explicam-se parcialmente os aumentos documentados na produção de leite atribuíveis à



suplementação com o Yea-SACC® 1026.

Ao ajustarem a digestibilidade da Fibra em função do aumento do pH ruminal

(Equação 1)  $peNDF_{ys} = peNDF + 4.93$

E ajustando a digestibilidade dos hidratos de carbono em função da taxa de passagem

(Equação 2)  $CHOB3K_{dys} = CHOB3 Kd \times 1.109$

a aplicação destes fatores de ajuste do efeito Yea-SACC® 1026 (equações 1 e 2) em avaliação de 10 rações comerciais e 5 experimentais representou um aumento médio de 0,4 kg/d na produção de leite prevista (tabela 2)

Table 2. Predicted metabolizable energy (ME) and metabolizable protein (MP) allowable milk production resulting from modeling Yea-Sacc<sup>™</sup> effects on ruminal pH and rate of NDF digestion in CPM-Dairy evaluations of 10 commercial and 5 research dairy cattle rations.

Ration	Target milk (kg/d)	Yea-Sacc <sup>™</sup> effect	
		ME allowable	MP allowable
Commercial			
1	31.7	+0.3	+0.3
2	34.0	+0.4	+0.5
3	35.0	+0.3	+0.3
4	38.5	+0.3	+0.5
5	22.7	+0.3	+0.5
6	38.5	+0.4	+0.5
7	22.7	+0.3	+0.4
8	38.5	+0.3	+0.5
9	38.5	+0.4	+0.6
10	24.9	+0.3	+0.5
Research			
1	18.9	+0.3	+0.3
2	31.0	+0.1	+0.8
3	31.0	+0.2	+0.7
4	40.0	+0.4	+0.6
5	40.0	+0.3	+0.5
Average		+0.3	+0.5

J. M. Tricarico et al, 2006

Robinson, H., através da revisão em metanálise de 80 trabalhos publicados sobre diversas estirpes de leveduras e em várias espécies de animais (ruminantes de leite, carne, vitelos, ovelhas, cabras) concluiu os seguintes efeitos do Yea-Sacc®1026:

- Aumento da ingestão de MS
  - Aumento do ganho médio diário
  - Aumento da eficiência de conversão (Kg peso/Kg MS)
  - Aumento da produção de leite
  - Aumento do pH ruminal
  - Aumento da produção de AGV
  - Aumento da flora microbiana ruminal
  - Aumento da digestão da fibra neutra detergente, presente em forragens de base como a silagem de milho e a silagem de erva.
- Robinson, P.H., 2010.

### Conclusão: Yea-Sacc 1026® para vacas de leite

Yea-SACC promove o rúmen realçado com a digestibilidade melhorada do alimento total e a estabilização do pH do rúmen. Isto permite o aumento da produção de leite de forma mais eficiente, sem comprometer a condição corporal e a fertilidade da vaca leiteira.

### Yea-Sacc 1026® para bovinos de carne

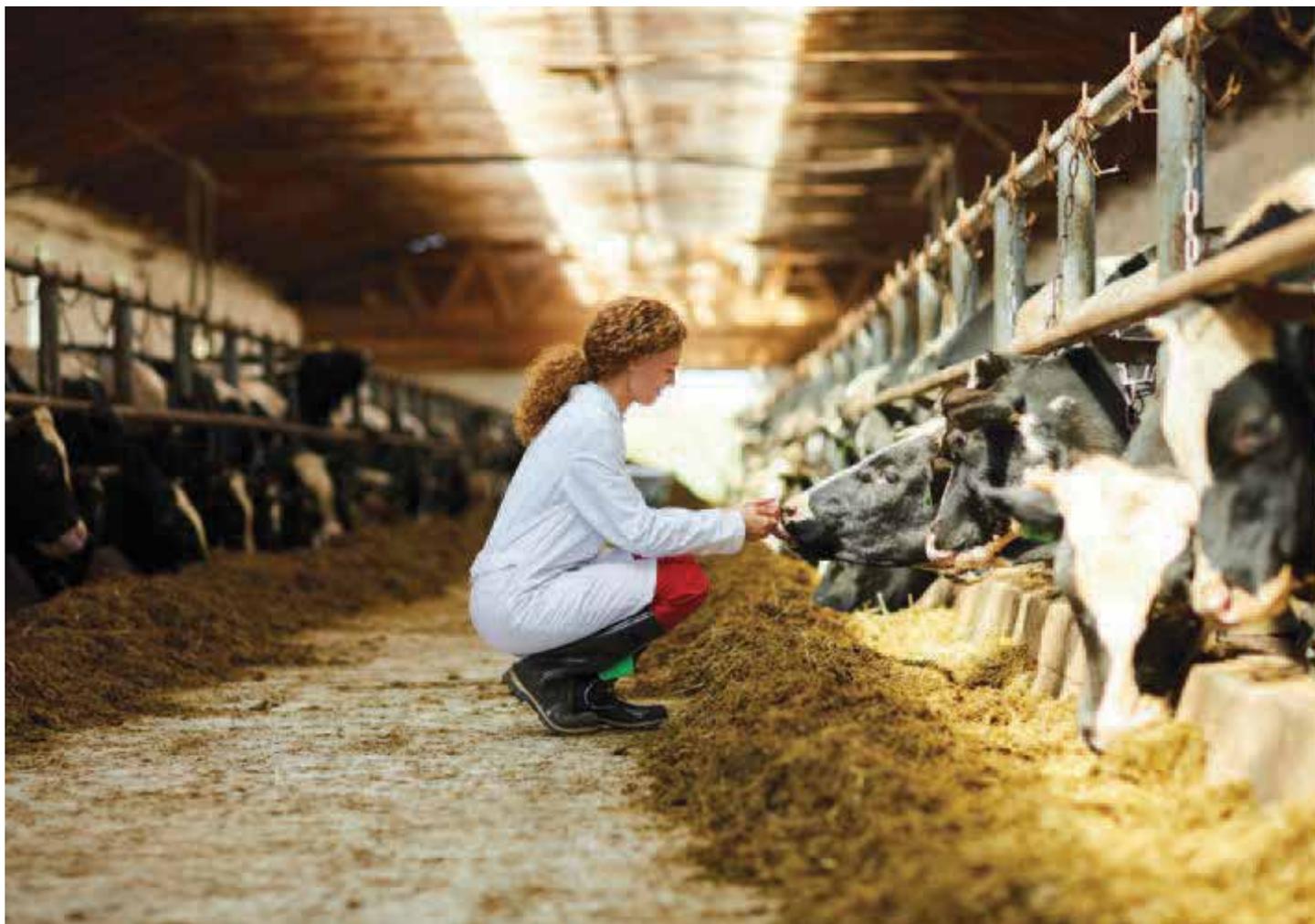
Yea-SACC promove o aumento da digestão da ração total do animal suportando a digestão da fibra e a estabilização do pH do rúmen. Isso permite aumentar o ganho médio diário, produzido de forma mais eficiente para uma produção mais lucrativa.

André Oliveira  
Technical Sales Manager  
acoliveira@alltech.com

ALLTECH Portugal  
Parque Monserrate  
Av. Dr. Luís Sá, nº 9 Arm. A  
Abrunheira, 2710-089 Sintra  
Tel: +351 219 605 510  
Fax: +351 219 605 519  
Telem: + 351 916 609 331

Pub.....

# IMPACTO AMBIENTAL DA PRODUÇÃO DO LEITE... PARA ALÉM DOS MITOS



No âmbito do denominado Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050, o Senhor Ministro do Ambiente e da Transição Energética veio recentemente a público preferir um conjunto de apreciações pouco abonatórias para a pecuária que importam analisar.

**A**s suas afirmações histriónicas e radicais, determinando a redução entre 25% a 50% do efetivo pecuário nacional até 2050, devido a imposições ambientais e à necessidade de atingir metas em matéria de descarbonização, fazem com que este responsável do Governo se junte àqueles que preferem juízos simples mas erróneos ao esclarecimento eficiente e fundamentado. Nas questões ligadas à alimentação e, em particular, ao consumo de alimentos de origem animal, são cada vez mais aqueles que, movidos por um preconceito contrário a este sector, tiram proveito de qualquer tema como arma de arremesso para denegrir a sua

imagem. Que esses ataques venham dos costumeiros artilheiros não nos surpreende, mas quando são proferidos pelo responsável máximo da Tutela do Ambiente, tal já é uma desagradável e lamentável surpresa. Aumenta a nossa indignação quando se defende as importações de produtos alimentares para substituir a produção nacional ou se efetuam prognósticos sobre o futuro dos apoios da PAC à pecuária nacional que mais parecem desejos que necessitam de fundamentos. Onde fica a solidariedade e o respeito para com a pasta da Agricultura? Que articulação existe entre Ambiente e Agricultura? A propósito destas declarações importa enunciar com clareza qual o impacto

ambiental global da produção de leite. Desde logo esclarecer que a produção de leite tem que ser entendida como um sistema agropecuário, em que, para além dos animais propriamente ditos, há a produção de pastos e forragens, os quais, independentemente do grau de intensificação, estão sempre presentes. O erro mais comum a que assistimos está em analisar o impacto ambiental dos animais, em decorrência dos processos fisiológicos naturais e dos respetivos efluentes pecuários, sem levar em conta o efeito tendencialmente positivo das culturas vegetais associadas ao processo da produção de leite. Ora isto constitui um erro de análise que deturpa qualquer avaliação que se pretenda séria e isenta. De facto, o efetivo leiteiro global será responsável por 4% das emissões mundiais de gases com efeito de estufa, incluindo já o processamento e transporte dos produtos lácteos e da carne. No entanto, tendo em conta o efeito de sequestro destes gases exercido pela área agrícola dependente da produção de leite, o impacto líquido será de apenas 2.7%<sup>1</sup>.

A título de exemplo do sequestro de carbono, um recente estudo francês estimou que o sequestro de carbono pode compensar até 40% das emissões de gases provenientes do efetivo leiteiro, dependendo do sistema alimentar utilizado. Um hectare de pastagem permanente poderá ser responsável pelo sequestro, em média, de 570 kg de CO<sub>2</sub> por ano (dependendo das práticas de gestão do solo).<sup>2</sup> Com efeito, a produção de leite implica o cultivo de pastagens e de forragens com impacto ambiental positivo, contribuindo para a economia circular, através da incorporação dos efluentes pecuários, e a menor utilização de fertilizantes minerais.

Além disso, existem diversos estudos em realização que visam determinar as melhores práticas em termos de alimentação, armazenamento e gestão de efluentes, de forma a diminuir consideravelmente as emissões de gases da atividade.

Um estudo muito recente da Organização para a Agricultura e Alimentação das Nações Unidas (FAO)<sup>3</sup> refere que a intensidade das emissões de gases com efeito de estufa/kg de leite produzido diminuíram 11% entre 2005-2015, refletindo contínuas melhorias da eficiência ao nível da produtividade animal e na melhor gestão da exploração. Curiosamente, a intensidade das emissões é inferior nos países desenvolvidos (1.3 a 1.4 kg CO<sub>2</sub> /kg de leite em 2015), enquanto as



regiões em desenvolvimento como sejam o sul da Ásia, África subsariana, Ásia Ocidental e norte de África apresentam valores superiores (4.1 a 6.7 kg CO<sub>2</sub> /kg de leite em 2015).

Outro conceito muito interessante que valoriza os produtos lácteos está relacionado com a sua densidade nutricional, nomeadamente proteínas, minerais, vitaminas.

Com efeito, se a relação entre o impacto ambiental for efetuada não por quantidade de alimento produzido mas em função da presença de nutrientes, o leite e os produtos lácteos apresentam valores muito interessantes, sendo apenas ultrapassados pelos vegetais e frutas não processadas. Dito de outra forma, para substituição nutricional do leite na nossa alimentação haverá um potencial maior impacto ambiental por via da incorporação de outros alimentos menos densos nutricionalmente.

Dito isto, importa valorizar o trabalho de redução do impacto ambiental da produção de leite, sendo que em Portugal essa tarefa tem sido particularmente levada a sério. Por via da legislação do licenciamento da atividade pecuária são variadas e exigentes as determinações em matéria ambiental. Desde logo, pela obrigação de deter uma capacidade de armazenamento de efluentes suficiente para maximizar a utilização destes produtos no plano de fertilização do solo, reduzindo a utilização de fertilizantes minerais, assim como pelo cuidado ao nível do método de espalhamento desses produtos no solo (minimizando perdas para a atmosfera ou lixiviação para as águas subterrâneas).

Outros aspetos relevantes da gestão da exploração têm merecido igualmente atenção, como sejam a composição da dieta dos animais, as instalações pecuárias ou a melhoria da produtividade.

Por tudo isto caem muito mal no sector ditames políticos alarmistas depois de um esforço financeiro muito considerável dos operadores em matéria ambiental, sendo que, na maior parte dos casos, esses investimentos contaram com apoio público, ratificando por isso a justeza e a pertinência dos mesmos.

Fernando Cardoso



#### NOTAS:

1. FAO Report, Greenhouse Gas Emissions from the Dairy Sector, 2010

2. Dados IDELE 2015

3. FAO and GDP. 2018, Climate Change And The Global Dairy Cattle Sector. The role of the Dairy Sector in a low-carbon future. Rome.

# CONTRIBUTO FENALAC CONSULTA PÚBLICA

## Roteiro para Neutralidade Carbónica 2050



A proposta de Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050, apresentada pelo Ministério do Ambiente no final de 2018, esteve em Consulta Pública até ao final do passado mês de Fevereiro. No âmbito desse processo, a FENALAC submeteu a sua posição, a qual se transcreve de seguida.

A presente posição centra-se nos aspetos agrícolas do RNC 2050 e, mas especificamente, no que respeita à Produção de Leite de Vaca:

### ////////// 1.

O anúncio público das principais medidas previstas no RNC 2050 (anterior à apresentação formal) foram de carácter sensacionalista e intransigente criando um clima de pouca abertura para o diálogo e a concertação.

### ////////// 2.

Concretamente, a anunciada (repetidamente) “redução do efetivo bovino pecuário (leiteiro e não leiteiro) entre -25% a -50% em 2050” foi comunicada como um facto consumado, fatalístico e irreduzível...ficou assim pouco espaço para o debate e a consensualização. Acresce que, na fase de preparação do RNC 2050, não fomos consultados acerca do mesmo, enquanto representantes do sector cooperativo leiteiro, sendo confrontados com o estudo finalizado.

### ////////// 3.

Em termos metodológicos importa clarificar a origem dos cenários para a Agricultura que constam do RNC 2050. Com efeito, inicialmente encontrava-se no sítio da internet do RNC 2050 um documento da Consultora Agrogres denominado “Modelação das trajetórias das emissões de carbono para agricultura, a floresta e o uso dos solos em Portugal nas próximas décadas (2010-2050), para a apoio à elaboração do Roteiro Nacional de Baixo Carbono (RNBC), Abril de 2012.

### ////////// 4.

Entretanto, esse documento deixou de constar dos documentos oficiais do RNC 2050, restando apenas os cenários concretos, pelo que importa questionar: os cenários apresentados formalmente resultam de um estudo realizado em 2012? Estamos perante uma de duas situações (igualmente graves): ou são apresentados cenários claramente desatualizados ou não constam da consulta pública todos os documentos imprescindíveis para um debate transparente.

### ////////// 5.

Trata-se de uma situação particularmente grave, pois no documento que citámos aborda-se ainda a PAC pós 2013, quando neste momento se discute a PAC pós 2020. Acresce que, nos documentos em consulta pública, são apresentados cenários em relação à futura redução dos apoios da PAC, nomeadamente à pecuária, que não se percebe se são fundamentados em factos ou são simplesmente expressões de vontade dos autores.

### ////////// 6.

Em termos dos resultados apresentados importaria, desde logo esclarecer que a produção de leite tem que ser entendido como um sistema agropecuário em que, para além dos animais propriamente ditos, temos a produção de pastos e forragens os quais, independentemente do maior ou menor grau de intensificação, estão sempre presentes.

### ////////// 7.

O erro mais comum a que assistimos está em analisar o impacto ambiental dos animais, em decorrência dos processos fisiológicos naturais e dos respetivos efluentes pecuários, sem levar em conta o efeito tendencialmente positivo das culturas vegetais associadas ao processo da produção de leite ou, em alternativa igualmente negativa,



analisar uma e outra realidade de forma autónoma. Ora isto constitui um erro de análise que deturpa qualquer avaliação que se pretenda séria e isenta.

////////// 8.

De facto, o efetivo leiteiro global será responsável por 4% das emissões mundiais de gases com efeito de estufa, incluindo já o processamento e transporte dos produtos lácteos e da carne. No entanto, tendo em conta o efeito de sequestro destes gases exercido pela área agrícola dependente da produção de leite o impacto líquido será de apenas 2.7%<sup>1</sup>. Esse cálculo foi realizado para o Portugal?

////////// 9.

A título de exemplo do sequestro de carbono, um recente estudo francês estimou que o sequestro de carbono pode compensar até 40% das emissões de gases provenientes do efetivo leiteiro, dependendo do sistema alimentar utilizado. Um hectare de pastagem permanente poderá ser responsável pelo sequestro, em média, de 570 kg de CO<sub>2</sub> de por ano (dependendo das práticas de gestão do solo)<sup>2</sup>.

////////// 10.

O RNC 2050 leva em consideração os investimentos realizados nos últimos anos em matéria ambiental realizadas nas explorações em função da necessidade de licenciamento da Actividade (REAP), nomeadamente a edificação e cobertura de estrutura de armazenamento de efluentes e a aplicação de regras mais estritas no espalhamento no solo desses produtos (minimizando perdas para a atmosfera ou lixiviação para as águas subterrâneas)? Com efeito, cada vez mais as explorações potenciam a economia circular, através da incorporação dos efluentes pecuários, e a menor utilização de fertilizantes minerais.

////////// 11.

Além disso, existem diversos estudos em realização que

visam determinar as melhores práticas em termos de alimentação, armazenamento e gestão de efluentes de forma a diminuir consideravelmente as emissões de gases da atividade. São estimadas essas melhorias no RNC 2050, na medida em que num horizonte de tempo tão longo será expectável a alteração dos processos produtivos?

////////// 12.

Existe no RNC 2050 uma constante agregação de “bovinos leiteiros e não leiteiros” que não permite uma análise clara destes dois segmentos tão distintos da produção animal. Deliberadamente, ou não, são agregadas estas duas categorias apenas com base numa convicção de “uma redução dos apoios da PAC”. Trata-se de um raciocínio enviesado, tanto mais que o ponto de contacto mais importante dos dois segmentos, isto é, o abastecimento de carne bovina por parte dos efetivos leiteiros não é sequer abordado.

////////// 13.

Finalizando, o RNC 2050 parece mais uma expressão de vontade em relação ao futuro da Pecuária em Portugal do que um documento de diagnóstico de situação e de estabelecimento de metas que permitam construir soluções para as atingir.

////////// 14.

Parte-se de um cenário desatualizado e repleto de preconceitos ideológicos e visões particulares mais ou menos pessoais, para determinar pretensas soluções finais para problemas que exigem uma amplitude de pensamento muito mais abrangente e inclusiva.

<sup>1</sup> FAO Report, Greenhouse Gas Emissions from the Dairy Sector, 2010

<sup>2</sup> Dados IDELE 2015



## Mantenha o Sistema de Pulsação a funcionar de forma correcta, fazendo Manutenção e Avaliação Regularmente

Os Pulsadores funcionam como o coração de todo o sistema de ordenha. Assim como com o seu próprio coração, é importante fazer um check up regularmente. Mark Walker, o Especialista em Ordenha e Tetinass da GEA, reservou um momento para responder às perguntas mais importantes sobre a manutenção dos pulsadores, de forma a assegurar que o sistema de pulsação está ordenhando as vacas de maneira otimizada.

**P. De que maneira a qualidade do leite, a saúde do teto, e a eficiência da ordenha, são afetadas quando o sistema de pulsação não funciona de maneira adequada?**

**R.** Um sistema de pulsação funcionando de maneira inapropriada afeta as condições gerais de ordenhabilidade numa exploração leiteira. Quando a tetina não é capaz de abrir e fechar apropriadamente em volta do teto, os tempos de ordenha podem aumentar, o que afeta a capacidade de ordenha da sala (Vacac ordenhadas por hora). Ainda mais importante pode ser o comprometimento das condições dos tetos e do conforto das vacas a cada sessão de ordenha, quando a tetina não é capaz de colapsar ao redor do teto para aliviar a congestão. Além disso, os problemas com a pulsação deixam muitas vacas sob risco de ordenha incompleta, o que pode afetar negativamente a saúde do úbere e a qualidade do leite, caso o problema não seja detectado.

**P. Quando fazemos uma avaliação do sistema de pulsação, que outros componentes do equipamento de ordenha deveriam ser verificados durante esta avaliação?**

**R.** O sistema de pulsação vai além do pulsador. Ele também inclui o controlador de pulsação, a mangueira longa de pulsação, o divisor de ar do coletor, os tubos curtos de pulsação, além da tetina e do copo da tetina. Veja os componentes que formam o Sistema de Pulsação no diagrama mostrado na página ao lado.

**P. Com que frequência devemos fazer gráficos do funcionamento dos pulsadores? E qual é o método indicado para fazer esta medição?**

**R.** Na minha experiência, os pulsadores utilizados nas grandes explorações leiteiras deveriam ser verificados mensalmente, por pessoal qualificado. Ao fazermos os gráficos de pulsação, os tampões de tetinas devem estar instalados, a unidade de ordenha posicionada com as tetinas viradas para baixo, para que possam abrir e fechar completamente, e com vácuo sendo aplicado à unidade de ordenha.

**NÃO ESQUEÇA** – As explorações leiteiras devem contar com pulsadores sobressalentes, que tenham passado por uma manutenção adequada, com gráficos de pulsação verificados, e prontos para instalar em caso de que se suspeite de problemas com algum dos pulsadores em operação na sala de ordenha.

**P. Com que frequência deve ser realizado o serviço de manutenção dos pulsadores, incluindo a troca de componentes sujeitos a desgaste?**

**R.** As recomendações dos fabricantes para a manutenção dos pulsadores se baseia, frequentemente, nas horas de operação do mesmo. Lembre sempre que os pulsadores também devem funcionar durante os ciclos de limpeza. Por esta razão, devemos considerar o tempo de operação durante os ciclos de limpeza no cálculo do tempo total de funcionamento dos pulsadores. A maioria dos fabricantes recomenda que os pulsadores sejam verificados

e reconstruídos a cada 1500 - 2000 horas de operação ou, ao menos, a cada 4-6 meses. Esta recomendação é válida tanto para sistemas de ordenha automatizados quanto para os convencionais. No entanto, sistemas de produção maiores, onde os pulsadores funcionam por períodos de tempo mais longos, podem necessitar serviços de manutenção a cada 2 ou 3 meses. Quando os intervalos recomendados entre serviços de manutenção são ultrapassados, os componentes que sofrem desgaste como membranas e juntas de vedação afetam o funcionamento do pulsador, o que pode prejudicar a saúde dos tetos, além de poder provocar paradas de emergência do equipamento.

**P: Cite alguns parâmetros gerais que deveríamos ter em mente quando fazemos uma avaliação do sistema de pulsação.**

**R:** As recomendações do Conselho Nacional de Mastite (NMC, do Inglês National Mastitis Council) para a avaliação dos pulsadores são as seguintes:

- A Frequência de Pulsação deve repetir-se dia após dia, e não deve desviar-se mais de +/- 3 ciclos por minuto, entre unidades de ordenhas na mesma sala
- A Relação de Pulsação não deveria variar mais de 5 unidades percentuais entre um pulsador e outro, considerando-se as especificações do fabricante
- A Fase B deve ter uma duração de, ao menos, 30% (~300ms) de um ciclo de pulsação completo, e a duração da Fase D deve corresponder a, pelo

## CALCULANDO OS SEUS RISCOS

Sala de Ordenha 2 x 20 | Ordenhando 1,000 vacas | 3X 1,000 vacas X 3 ordenhas = 3,000 vacas ordenhadas por dia  
3,000 vacas ordenhadas / 40 unidades de ordenha = 75

vacas/unidade

Dois Pulsadores com problemas de funcionamento significa:

150 vacas sob risco A CADA DIA em que o pulsador não funciona bem!

menos, 15% (~150ms) do ciclo de pulsação.

Entretanto, estas são as recomendações mínimas, e assim devem ser consideradas. A maioria dos fabricantes recomenda que a Fase B tenha uma duração de 450 a 525ms, e a Fase D de 200 a 250ms. A principal razão para estas recomendações é a busca da maximização do fluxo de leite nas vacas encontradas atualmente, ordenhadas em instalações mais modernas, bem desenhadas e, mantidas de forma apropriada.

**P:** Quais são as suas principais recomendações de manutenção para assegurar o desempenho apropriado do sistema de pulsação?

**R:** Eu recomendo aos produtores de leite e aos técnicos de manutenção de equipamentos que observem o seguinte:

- Mantenha a mangueira longa de pulsação tão curta quanto possível, e substitua estas mangueiras como parte do seu programa de manutenção.
- Verifique o estado dos tubos curtos de vácuo diariamente para detectar a existência de perfurações ou rachaduras, e substitua estes tubos mensalmente.
- Mantenha livre a entrada de ar limpo através dos filtros, guias, ou tampas.

- Limpe regularmente os tubos e mangueiras, copos de teteira, e teteiras.

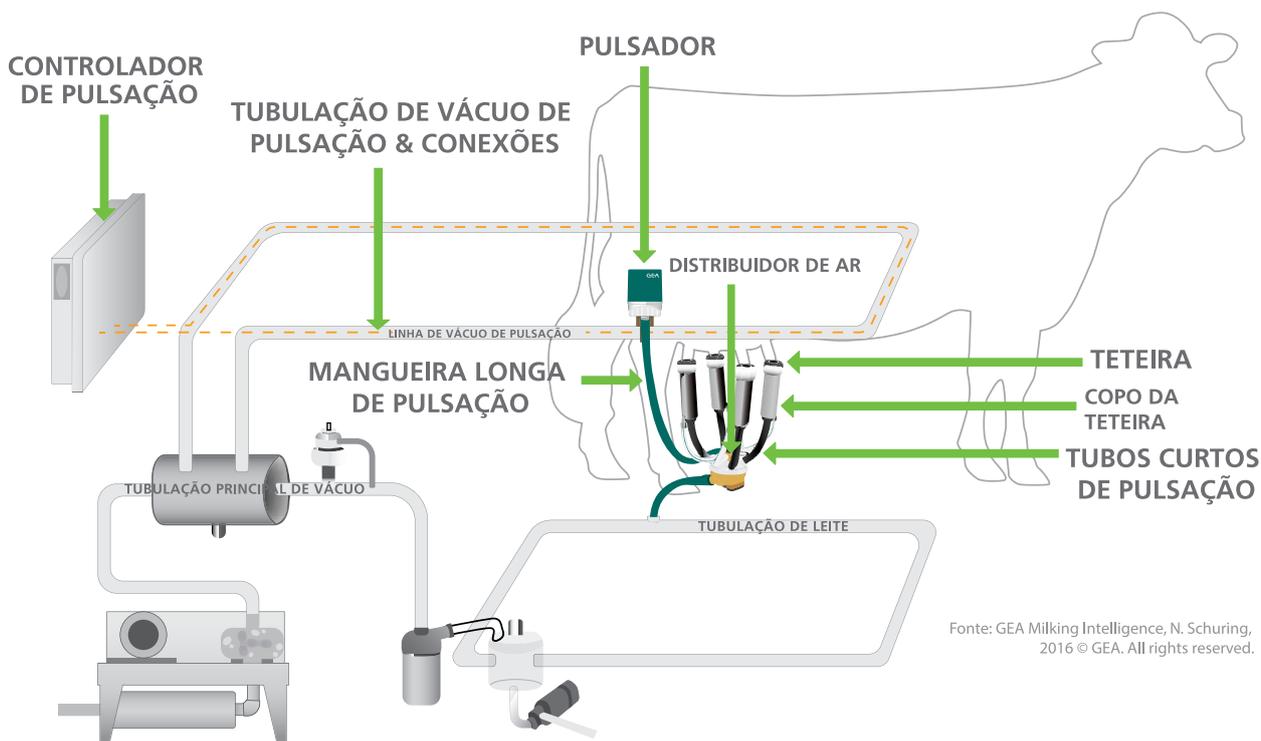
- Avalie o tamanho e o volume do copo da teteira, o tipo de teteira e as condições destas teteiras, para assegurar-se de que há compatibilidade entre estes componentes.

- Verifique a voltagem do pulsador no painel de controle, no pulsador mais próximo, no pulsador mais distante, e no pulsador localizado em uma posição intermediária dentro da sala de ordenha.

- Assegure-se de que os níveis de vácuo são consistentes em todos os pulsadores avaliados.

**P:** Qual a principal mensagem que você gostaria de passar aos produtores de leite sobre a otimização da pulsação?

**R:** SEMPRE verifique as recomendações do fabricante antes de fazer qualquer tipo de ajuste no seu sistema de ordenha. NÃO EXISTEM DOIS SISTEMAS DE ORDENHA IDÊNTICOS! Além disso, sempre trabalhe com técnicos altamente qualificados, que possuam total entendimento sobre a o funcionamento apropriado da função de pulsação. Isso é crítico para alcançar um desempenho ótimo do sistema de ordenha de maneira contínua.



Fonte: GEA Milking Intelligence, N. Schuring, 2016 © GEA. All rights reserved.



# FERTINAGRO BIOTECH APOSTA NA AGRICULTURA BIOLÓGICA

**“Somos a única empresa Ibérica capaz de propor ao agricultor, um Plano de Fertilização Integral para Agricultura Biológica que cubra todo o ciclo cultural”**

Hoje a **Fertinagro Biotech** está fertilizando mais de 30.000 hectares em Espanha com fertilizantes biológicos.

Os inícios da companhia estiveram muito ligados a este tipo de filosofia, onde o natural é a base de tudo, já que a sua atividade se centrava no desenvolvimento de corretivos orgânicos para complemento dos habituais adubos granulados que se utilizavam, após a distribuição de estrumes no solo. Com o passar dos tempos e em constante busca pelo vanguardismo, a empresa entendeu que teria de procurar e introduzir tecnologias para melhorar a eficiência dos seus fertilizantes. A aposta firme pelo investimento em investigação, desenvolvimento e inovação, trouxeram consigo um progresso constante graças às técnicas cada vez mais avançadas que estão sendo utilizadas na elaboração dos nossos fertilizantes.

Com 44 patentes registadas, somos líderes europeus em produção de organominerais e orgânicos. Temos o catálogo BIO mais forte do mercado, com variedade. A Fertinagro Biotech é também, a única empresa Ibérica capaz de proporcionar um Plano de Fertilização Integral (PFI) para agricultura biológica em todo o ciclo cultural. Isto tem a sua base numa aposta firme e consolidada do grupo em I+D+I.

Fruto das tecnologias aplicadas, a Fertinagro Biotech conta com produtos excelentes e potentes para culturas em modo de produção biológico que são, para além de tudo, os mais empregues nas nossas propostas nutricionais para agricultura convencional.

A proteção meio-ambiental, um dos seis grandes compromissos da empresa, é o principal motivo pelo qual se está apostando fortemente pela agricultura biológica e sustentabilidade. A sociedade cada vez procura mais produtos sustentáveis e a única forma de conseguir melhorar as atuais técnicas de fertilização é através de I+D+I com tecnologia, algo que nos diferencia claramente dos restantes concorrentes do sector, relativamente aos quais levamos um

longo caminho de vantagem.

A empresa tem vindo a desenvolver novas tecnologias em regeneração de solos para potenciar a sua fertilidade e, com menor impacto ambiental conseguir-se um melhor aproveitamento dos fertilizantes aplicados e uma poupança de recursos limitados, como a água, o que nos permite cultivar dentro dos limites restritivos impostos pelas atuais normativas ambientais europeias.

A agricultura regenerativa de solos é a linha que se está potenciando mais, com produtos como o ORGÂNIA REVITASOIL e VIVENTIA. Estes produtos conseguem recuperar solos muito exauridos e empobrecidos por uma agricultura muito intensiva, devolvendo a fertilidade e melhorando e potenciando as propriedades físico-químico-biológicas.

Em definitivo, a Fertinagro Biotech e os seus produtos, ajudam a sociedade, melhorando a rentabilidade do agricultor em zonas rurais degradadas e o meio-ambiente, dado ser possível cultivar com menor impacto ambiental, poupando água e permitindo que a agricultura seja viável quando os recursos naturais são escassos.

Traduzido e Adaptado por:  
Henrique César Moreira  
FERTINAGRO BIOTECH  
Director Zona Norte/Centro

## REVITALIZADOR DE SOLOS. RESPOSTA IMEDIATA AO STRESS OSMÓTICO



### DESCRIÇÃO

**ORGANIA REVITASOIL** é um revitalizador edáfico destinado a melhorar as condições físicas, químicas e biológicas dos solos. A sua utilização proporciona uma melhoria das condições do solo, influenciando notavelmente uma melhor resposta das plantas aos processos de implantação.

### CARACTERÍSTICAS

- Melhoria da estrutura do solo, devido ao alto conteúdo em **HUMINAS** e **CATIÕES POLIVALENTES**, para além de um elevado teor em matéria orgânica.
- Aumenta as propriedades químicas do solo por acção do **CÁLCIO SOLÚVEL** para dessalinizar, e do **EXTRACTO HÚMICO** para aumentar a capacidade de troca catiónica e do enxofre para melhorar o pH.
- Revitaliza biologicamente o solo por acção dos **AMINOÁCIDOS** e o conteúdo em **ÁCIDOS FÚLVICOS** pela correcta relação carbono-azoto.
- Enriquece o solo em elementos nutritivos e **MICROELEMENTOS** para a cultura, microelementos-edáficos.

### BENEFÍCIOS

- RENTABILIDADE ECONÓMICA:** Incrementa a fertilidade do solo, originando um maior rendimento das culturas.
- SEGURANÇA E TRAÇABILIDADE:** Produto seguro, elaborado em cumprimento das normativas mais exigentes em segurança alimentar e microbiologia.
- COMODIDADE/EFFECTIVIDADE:** Um só produto produz uma regeneração física, química e biológica do solo, deixando-o em óptimas condições para implantar a cultura.
- SUSTENTABILIDADE:** Respeitador do meio ambiente com um melhor e maior aproveitamento das unidades fertilizantes.
- VALOR ECONÓMICO DO SOLO:** Permite manter o melhor activo do agricultor, a fertilidade do solo em óptimas condições, multiplicando por 20 os microrganismos benéficos (microbiota).



Totana (Murcia)

### OS 4 COMPROMISSOS FERTINAGRO

- 1º Que ao Agricultor o investimento seja sempre recompensado **“Mais colheita a menor custo”**
- 2º Que os nossos produtos sejam bio sustentáveis ou biológicos. **“Para estarmos na vanguarda das normativas futuras (PAC)”**
- 3º Que ninguém possa competir connosco, cumprindo os 2 compromissos anteriores.
- 4º **Comprometemo-nos a reinvestir** o dinheiro que ganhamos para podermos cumprir os 3 compromissos anteriores.

### MODO DE UTILIZAÇÃO

Recomenda-se aplicar o produto antes dos últimos trabalhos de preparação do solo ou, em alternativa, na zona do bolbo radicular. **DOSES:** 1.200 a 3.000 kg/ha. A dose pode ser ajustada em função do tipo de solo e da cultura.

# CPES DISCUTE FUTURO DA ECONOMIA SOCIAL EM ENCONTRO NACIONAL COM ESPECIALISTAS DO SETOR



**Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva**

A CPES – Confederação Portuguesa de Economia Social, realizou, no passado dia 29 de Março, no auditório do Centro Social e Paroquial de Azambuja, uma Jornada de reflexão sobre “A Economia Social do Portugal 2030”, onde participaram os Dirigentes das nove Organizações nacionais representativas das diferentes famílias da Economia Social, bem como várias personalidades do âmbito político e representantes de entidades de referência deste setor, com uma assistência de cerca de 400 pessoas.

A abertura, da responsabilidade do Presidente do Município – Luís de Sousa, e do diretor geral da CPES – Francisco Silva, contou com a participação especial do Ministro do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, José Vieira da Silva que destacou a importância da criação da CPES, como forma de reforçar e dar voz às várias entidades da Economia Social que compõem esta confederação, realçando que “A Economia Social precisa, em primeiro lugar, de se afirmar e tornar

coesa. Em segundo, investir e procurar o caminho da sua relação com a Administração Pública, como seu principal parceiro”. Vieira da Silva concluiu com o anúncio de que está em curso o estabelecimento de um Protocolo entre o Governo e a CPES onde será oficializada a cooperação entre estas duas entidades.

O primeiro painel, “Desafios da Economia Social”, teve como primeiro orador Juan António Pedreño – presidente da CEPES, homóloga espanhola, seguiu-se Jorge de Sá, presidente do CIRIEC Internacional, que nos conduziu até às origens da Economia Social e lembrou-nos da importância crescente que tem assumido nas sociedades contemporâneas. Este setor atingiu uma dimensão inimaginável “1200 milhões de pessoas em todo o mundo”. “O objetivo estratégico que se coloca agora é o de dar força à Economia Social portuguesa para que esta ganhe uma presença política, social, económica e cultural... sendo



**Presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa**

para isso necessário alcançar uma plena representação institucional”.

Jorge de Sá destaca que só com uma boa comunicação se poderá “afirmar os princípios e os valores da Economia Social, enquanto motor de integração e de coesão social, combatendo a fragmentação do modelo dominante”.

Juntaram-se os comentários de comentários de Maria de Belém Roseira, ex-Ministra da Saúde, do padre Lino Maia, de Manuel Lemos e de Luís Alberto Silva, presidentes das estruturas nacionais respetivamente da CNIS, da União das Misericórdias e da União das Mutualidades.

O evento retomou depois do almoço, com o segundo painel, dedicado à análise da “Economia Social em Portugal e na Europa e a Estratégia 2030”, com moderação de Eduardo Graça, Presidente da CASES, e com as intervenções de Américo Mendes, professor da Universidade Católica Portuguesa, complementadas com os comentários de João Salazar Leite, diretor do departamento institucional da CASES, e de Marco Domingues, presidente da ANIMAR.

Às 16h00 teve lugar o terceiro e último painel, onde tomaram a palavra os representantes dos partidos com assento na Assembleia da República para debater a “Visão Parlamentar da Economia Social”.

Na sessão de encerramento intervieram o Ministro do Planeamento – Nelson de Souza, e do Presidente da CPES, Manuel dos Santos Gomes, que referiu “ a criação da confederação foi um trabalho árduo e complexo, em que se teve de encontrar o máximo divisor comum das nove organizações fundadoras, sem que cada uma perdesse a sua identidade.

Constituída a confederação, temos agora como objetivos da nossa atividade para este Mandato a concretização de quatro pilares: gestão e estrutura organizacional; coesão e afirmação da Economia Social; imagem do setor e comunicação e a representatividade institucional nacional e internacional”.

As Jornadas de Reflexão foram concluídas pelo Senhor Presidente da Republica, Marcelo Rebelo de Sousa, que defendeu que “não há desenvolvimento económico sustentável sem haver maior coesão social”, assinalando que “é necessário haver cada vez menos diferenças entre territórios, entre pessoas, entre atividades profissionais, entre setores da vida económica e social”. Rematou, ainda, que “há uma Lei de Bases da Economia Social” com aspetos que “têm de ser desenvolvidos, regulamentados e aprofundados” e levar a lei à prática e garantir que ela é executada é uma tarefa “constante” e “trabalhosa”, que cabe a instituições como a CPES, que terão um papel importante também na descentralização.

## Falecimento do Engº Vítor Matias

Foi com enorme tristeza e consternação, que no passado dia 12 de Abril, o Conselho de Administração e Colaboradores da Lacticoop, tomaram conhecimento do falecimento após doença prolongada, do Engº Vítor Manuel Gonçalves Azenha Matias, Director da Fábrica da Lactogal na Tocha.

Durante as mais de quatro décadas que prestou serviço, primeiro na Lacticoop e depois na Lactogal, o Engº Vítor Matias, exerceu as suas funções com grande profissionalismo e dedicação e também respeito e consideração pelo universo dos seus colaboradores. Deixou entre todos os que com ele tiveram o privilégio de trabalhar ou conviver um profundo sentimento de perda e saudade. Paz à sua Alma!



## Iodo e produtos iodados

# A nova legislação sobre biocidas

A nova lei de biocidas vai trazer mudanças na sua comercialização em toda a União Europeia.

No caso do iodo surgem dúvidas sobre o seu uso e comercialização o que vamos tentar esclarecer neste Artigo

Marian Cisneros (*Regulatory affairs*)  
e Rafael Arlegui (*Gestor Produtos Pecuária*)  
Kersia Ibérica SL

A comercialização de biocidas é regulado na Un Europeia (UE) pelo Regulamento (UE) 528/2012 parlamento Europeu e do Conselho de 22 Maio de 2012 relativo à comercialização e t de biocidas, norma que é aplicável em todos Estados-Membros.

Esta regulamentação vem classificar os biocid em diferentes tipos de produto (TP) dependendo uso a que foi destinado. Por exemplo, o iodo e classificado como produto tipo 3 (TP3). O tipo produto 3 corresponde aos produtos de higiene veterinária, que, como diz o regulamento, são produtos com a finalidade de higiene veterinária tais como desinfetantes, sabões desinfetant, produtos de higiene bucal o corporal ou com funções antimicrobiano e produtos usados para desinfecção de materiais e superfícies relacionadas com a hospedagem e ou transporte de mercadorias Animais.

Até agora em Espanha era responsável pelo registo e controle deste tipo de produtos, o Ministério da Agricultura e Pesca, Alimentação e Meio Ambiente, mas devido à aplicação da nova legislação está a ser transferido pouco a pouco a sua gestão para o Ministério da Saúde. Assim, iodo e produtos iodados para higiene veterinária terem passado já a ser da responsabilidade total do Ministério da Saúde.

A nível nacional (Portugal) continuam designadas autoridades competentes (AC) a Direção Geral de Alimentação e Veterinária e a Direção Geral de Saúde, cada uma delas com competências para determinados tipos de produtos.



### A autorização de um biocida

O processo inicia-se com a aprovação por parte da UE da substância ativa através da Agência Europeia de Produtos Químicos (ECHA).

No caso do iodo a dita aprovação ocorreu em 31 de janeiro de 2014. A seguir, foi aberto um prazo para a apresentação do dossiê europeu, apresentado pelas empresas comercializadoras de produtos biocidas e que incluíram iodo na sua composição. Este prazo de apresentação dos dossiês tiveram como data limite o 1 setembro 2015.

### *O Regulamento (EU) 528/2012 classifica os biocidas em diferentes tipos de produto (TP) dependendo do uso a que são destinados.*

Os dossiês apresentados são estudados e as autorizações dos biocidas foram publicadas até 2018. O tempo entre a apresentação dos dossiês e a sua resolução ficou estabelecido como um período Transitório.

#### Em que consistem estes Dossiês.

Trata-se de toda a documentação solicitada pela UE e o que deve ser feito para que seja autorizada a sua colocação no mercado de um produto Biocida. Nas novidades que a nova legislação de biocidas implica, é notável o aumento das exigências, testes e evidências que há que apresentar sobre os produtos. Os requisitos aumentaram consideravelmente tal como o nível de cumprimento que tem de ser capazes de demonstrar os produtos assim como a sua eficiência biocida, estabilidade no tempo, toxicologia, regulamentos ambientais, ecotoxicidade, resíduos, etc.

O espírito desta lei é alcançar segurança de que se trabalha com produtos devidamente estudados, testados e produzidos com as máximas garantias de eficiência estabilidade e segurança na sua manipulação, tanto para o operador como para o meio ambiente e unificar critérios entre países e terminar com o sentimento de que..., ou eu tive que..., em algumas ocasiões por vezes, valeu tudo no terreno.

### É possível comercializar produtos formulados com iodo no período de transição?

Sim se os dossiês e registos estiverem em estudo, desde que as empresas comercializadoras no mercado tenham apresentado o dossiê antes de setembro 2015.

Para o caso de produtos cujo os dossiês não foram apresentados antes do 1 de Setembro de 2015, foi estabelecido um prazo para retirarem os produtos do mercado. Ficou fixado o 1 de março de 2016 como data limite para a comercialização dos produtos em stock nas casas comerciais, e após a data estabelecida, a retirada definitiva do mercado, e ainda o 1 de Setembro de 2016 como data limite para uso nas explorações.

### Venda e uso de biocidas uma vez expirado o prazo

Os produtos que contenham iodo na sua composição e que não tenham apresentado o correspondente dossiê biocida na data indicada ( setembro de 2015) não podem ser comercializados, nem usados, por parte dos consumidores, ou seja os produtores ou veterinários, caso ambos os prazos já tenham sido ultrapassados.

Quando os registos estão no período transitório, e para saber se o iodo que está a ser usado pode ser usado, é o fabricante que tem que apresentar a efetividade biocida do produto, visto ser o responsável pelo mesmo, e em casos que o prazo do dossiê correspondente seja antes de Setembro de 2015. Por tanto deve ser pedido ao fornecedor o documento que comprova a apresentação do dossiê biocida e assegurar-se de o que o iodo que está a ser usado está de acordo com a legislação e com situação atual.

Tal documento, é o que assegura que o produto se encontra conforme o regulamento. O fornecedor não pode apresentar documentação se o dossiê não foi apresentado nas datas estabelecidas, independentemente de o produto ainda que esteja com um registo antigo, perde a sua validade, será considerado ilegal no mercado.



## Produtos de iodo

É indiferente a quantidade de iodo que o produto contenha, tem que ser registado. Aplica-se a todos os produtos que incorporem iodo na sua composição com o objetivo de destruir ou controlar microrganismos, não serve incluir iodo numa quantidade em que o resultado seja eficiente e dizer o que não é um produto com efeito biocida. A diferença fundamental entre tipos de produtos com iodo e outros é a antiguidade das suas moléculas, contudo, esse setor também evoluiu. Tradicionalmente e ao longo dos últimos 25 anos vem sendo usado a povidona iodada como produto de Base, mais recentemente, começaram a ser usados compostos iodóforos isentos de povidona o que são muito mais modernos e melhora as características dos produtos que o incorporam, isso acontece porque estes iodóforos isentos de povidona cumprem melhor com o novo regulamento que nos referimos falando dos dossiês. Um ponto importante é que tem sido necessário reduzir na quantidade de material ativo ( iodo ) presente em produtos formulados.

*O processo de autorização de um biocida inicia-se com a aprovação por parte da UE e da substância ativa através da Agência Europeia dos Produtos Químicos (ECHA)*

A redução da quantidade de matéria ativa em alguns compostos, não conduziu à perda de eficácia, já que entram em jogo muitos mais fatores. É o caso, como mencionado, os produtos formulados à base de compostos iodóforos isentos de povidona que são mais eficientes e estáveis que esta última. Outro ponto importante é a formulação de produtos, excipientes e aditivos incorporados, etc.

É exatamente o mesmo caso que os produtos farmacológicos ou biológicos. A eficácia de uma vacina depende em grande parte de adjuvantes que a incorporam e não só o título de anti corpos é atingido; igualmente, um antibiótico ou anti-inflamatório. Depende dos excipientes para poder exercitar bem a sua função, solubilize em água sem precipitar, não inativar-se no estômago, etc. E assim, como qualquer produto que se possa imaginar, os oligoelementos quelatados chegam melhor e mais intactos ao intestino e aumentam sua biodisponibilidade, alguns são encapsulados, etc.

Isso pode aplicar-se ao mundo dos biocidas. Não aportar mais quantidade de material ativo bruto. Eles têm que ser mais eficazes, como à priori se poderia pensar, senão que adjuvantes, aditivos e excipientes têm uma importância Básica.

*O Regulamento (UE) 528/2012 classifica os biocidas em diferentes tipos de produto (TP) dependendo do uso a que são destinados.*

Para distinguir produtos mais eficazes existem os chamados testes de eficácia, que estão padronizados e são realizados por laboratórios acreditados de acordo com a norma -EN internacionalmente reconhecido. Esses testes verificam a eficácia dos diferentes biocidas concentração e tempo de contacto determinado, bem como em diferentes condições de sujidade Interferente, a baixas temperaturas,, introduzindo fatores de diluição, etc. •



## Hypred agora é Kersia

fruto da união de um grupo de empresas de alto nível no setor e especialistas em biossegurança



[www.kersia-group.com](http://www.kersia-group.com)



# No campo, deixe apenas a semente

Campanha de recuperação das embalagens de sementes, utilizadas

Recolha as suas **embalagens utilizadas** e contribua para a **preservação** da nossa **paisagem rural!**



A sua contribuição é valiosa!  
Mais informação através do seu Assessor Agronómico ou do seu habitual ponto de venda!

# EGO MÁQUINAS BATERIA COMUM

**VITO**



**29,95**  
€

CARREGADOR 20V

**39,95**  
€

BATERIA 20V  
2.0 Ah

**59,95**  
€

BATERIA 20V  
4.0 Ah



**OFERTA\***

MOCHILA DE TRABALHO



\* Na compra mínima de 2 máquinas



**59,95**  
€

BERBEQUIM SEM FIOS 20V LI



**59,95**  
€

SERRA RECORTES SEM FIOS  
20V LI



**74,95**  
€

SERRA CIRCULAR SEM FIOS  
20V LI - 150 MM



**69,95**  
€

REBARBADORA SEM FIOS  
20V LI - 115 MM



**74,95**  
€

MARTELO PERFORADOR  
SEM FIOS 20V LI

BATERIAS E CARREGADOR VENDIDOS EM SEPARADO

## PACK 1

SERRA CIRCULAR +  
SERRA DE RECORTES +  
BATERIA 2AH +  
CARREGADOR +  
MALA PARA FERRAMENTAS 21"

**179,99**  
€

Desconto  
imediate  
20%



## PACK 2

REBARBADORA +  
MARTELO PERFORADOR +  
BATERIA 4AH +  
CARREGADOR +  
MALA PARA FERRAMENTAS 21"

**199,99**  
€

Desconto  
imediate  
20%



Campanha válida salvo ruptura de stock ou erro tipográfico. Preços com IVA e ECOREEE incluídos à taxa em vigor. As fotografias deste folheto são ilustrativas.

# terra terra

LOJAS AGRO-RURAIS

CANTANHEDE | MIRA | VILA NOVA DE PAIVA



[www.lacticoop.pt](http://www.lacticoop.pt)



**LACTICOOP**  
DESDE 1962

O SEU PARCEIRO EM  
AGRICULTURA E PECUÁRIA